



CÂMARA MUNICIPAL DE ARARAQUARA

INDICAÇÃO Nº 4013/2023

Indica a realização de estudos e análises acerca da criação da Plataforma Municipal Círculo de Construção de Paz e Práticas Restaurativas.

Apresentamos, muito respeitosamente, ao Excelentíssimo Senhor Prefeito Municipal, a presente Indicação para que, em consonância aos demais órgãos desta Preclara Administração Pública, Secretarias, Coordenadorias e Gerências, merecedoras do nosso mais profundo respeito, se dignem na realização de estudos e análises acerca da criação da Plataforma Municipal Círculo de Construção de Paz e Práticas Restaurativas - mais do que resolver pendências na prestação dos serviços públicos, promover a pacificação social.

À guisa de justificativas, por meio da Plataforma Municipal Círculo de Construção de Paz e Práticas Restaurativas, poder-se-ia criar ações e políticas públicas que visem a apresentação de práticas restaurativas; ferramentas pertinentes para resolução consensual (mediação, conciliação, diálogo propositivo, escuta ativa, etc.) de conflitos; promoção do diálogo; e acultramento na pacificação social.

Quantas demandas reprimidas são levantadas diariamente nos milhares de atendimentos realizados através das centenas de serviços públicos prestados, e que podem ser efetivamente resolvidas / pacificadas através de um pouco mais de capricho do ser humano presentes nas relações?

No filme, A Espiritualidade e a Sinuca “Deus” e o “Diabo” conversam, enquanto disputam uma partida de sinuca. Em certo momento eles conversam sobre a importância das pessoas no mundo. O Diabo discursa dizendo que ninguém sentiria falta se o mundo existisse sem os seres humanos, “seria como a extinção dos dinossauros”, filosofa. Mas Deus, interpretado pelo ator José Mojica Marins, diz que o homem é muito importante para o mundo, mas precisa de mais “capricho” nas suas ações perante o mundo e seus próprios semelhantes. (A Espiritualidade e a Sinuca, Portal SESCTV, 2011).

A paz lhe parece algo abstrato, difícil de ser tocada, de se alcançar, de viver-se?

Paradigma: <https://www.unesco.org/en/aspnet/need-know>

O que você precisa saber sobre a Rede de Escolas Associadas da UNESCO

Por que a rede foi criada?

A ASPnet foi fundada em 1953 quando a UNESCO lançou um projeto chamado [Esquema de Atividades Experimentais Coordenadas em Educação para Viver em uma Comunidade Mundial](#) com a participação de 33 escolas secundárias em 16 Estados Membros unidas em torno do princípio fundador da UNESCO que: 'Desde que as guerras começam na mente dos

PROTÓCOLO 8103/2023 - 03/08/2023 11:28



CÂMARA MUNICIPAL DE ARARAQUARA

homens e mulheres, é na mente dos homens e mulheres que as defesas da paz devem ser construídas.' A crença fundamental da Rede, que tem 12.000 escolas membros em todo o mundo, é que elas podem trabalhar juntas em prol da paz, do diálogo intercultural e da compreensão, do desenvolvimento sustentável e da educação de qualidade. ASPnet trabalha para o [Objetivo de Desenvolvimento Sustentável 4 Meta 7](#) capacitando as escolas para impulsionar a inovação para a cidadania global, compreensão intercultural e sustentabilidade, fortalecendo a cooperação e colaboração internacional, compartilhamento de conhecimento e parcerias entre países e escolas e construindo capacidade para ensino inovador e aprendizagem participativa, particularmente por meio de abordagens de toda a escola.

Como funciona o ASPnet?

A ASPnet é uma rede global de milhões de alunos, professores, diretores e comunidades escolares mais amplas, comprometidos em promover e transmitir os valores da UNESCO por meio da educação. [Os Coordenadores Nacionais](#) em 182 países, designados pelas Comissões Nacionais da UNESCO, são responsáveis pelas redes nacionais de ASP. Uma equipe na Sede da UNESCO supervisiona a coordenação internacional da rede e, juntamente com os Coordenadores Nacionais e as escolas membros, desenvolve projetos, iniciativas e campanhas globais.

[A ASPnet colabora com os escritórios regionais e de campo](#) da UNESCO, [bem](#) como com as redes da UNESCO, como [Cátedras](#), [Geoparques](#), [Reservas da Biosfera](#) e [Sítios do Patrimônio Cultural](#), entre outros parceiros, para apoiar [os Coordenadores Nacionais](#) e as comunidades escolares da ASPnet em seu trabalho para promover cidadãos globais para o desenvolvimento sustentável.

Lista de coordenadores nacionais

Quais são os objetivos da ASPnet?

A ASPnet atua como um laboratório de ideias para qualidade educacional, inovação e transformação para o [Objetivo de Desenvolvimento Sustentável 4, Meta 7](#), e como um direcionador para a defesa de políticas baseadas em evidências.

Os 4 principais objetivos da ASPnet:

1. Escolas como laboratórios de ideias

Capacitar escolas em todo o mundo para impulsionar a inovação e a transformação e atuar como laboratórios vivos para a cidadania global, compreensão intercultural e sustentabilidade.

2. Rede e colaboração globais

Fortalecimento da cooperação e colaboração internacional, compartilhamento de conhecimento e parcerias entre países e escolas.

3. Capacitação

Desenvolver capacidades institucionais e humanas para um ensino inovador e aprendizagem participativa, particularmente através de abordagens de toda a escola.



CÂMARA MUNICIPAL DE ARARAQUARA

4. Comunicação e defesa

Promover educação transformadora e abordagens de toda a escola para melhoria da qualidade e aumento da aceitação dentro e fora da ASPnet, com o público em geral e os formuladores de políticas.

Quais são alguns exemplos de suas iniciativas?

A ASPnet traz as comunidades escolares para o debate global sobre a [iniciativa Futures of Education](#), impulsiona a inovação da educação de professores e, em particular, da educação para a cidadania global, inicia projetos globais como a campanha Trash Hack para o desenvolvimento sustentável e fornece uma plataforma mundial para os alunos trocarem ideias e experiências.

Mais sobre as principais iniciativas da ASPNet

Paradigma 02: <https://www.unesco.org/>

Nas sociedades cada vez mais diversificadas de hoje, a UNESCO continua cumprindo sua missão humanista fundamental de apoiar as pessoas a se entenderem e trabalharem juntas para construir uma paz duradoura.

A paz duradoura assenta em uma teia complexa e frágil de práticas cotidianas inseridas em contextos locais e nos encontros mais efêmeros que os indivíduos e as comunidades mantêm de maneira criativa com a convicção de que constituem as condições sustentáveis para viver juntos com dignidade e prosperidade compartilhada.

Paradigma 03: <https://www.contarparaviver.com.br/>

Inspiração: <https://egov.df.gov.br/i-encontro-de-cultura-de-paz-no-setor-publico-trouxe-ensinamentos-que-refletirao-na-sociedade/>

(...)

A Escola de Governo do Distrito Federal (Egov) realizou, com sucesso, o I Encontro de cultura de paz no setor público. Alinhado ao clima de paz promovido ao longo de todo o ano pela Secretaria Executiva de Valorização e Qualidade de Vida (Sequali), o evento proporcionou aos servidores do Governo do Distrito Federal (GDF), de forma inédita, conhecimentos sobre a cultura de paz.

A cultura de paz visa a despertar a sinergia entre o individual, o social e o ambiental, rumo à sustentabilidade, com ética e respeito à vida. Com o objetivo de fomentar a visão holística do ser humano, o desenvolvimento sustentável e a adoção de práticas responsáveis por parte das entidades públicas, o Encontro aconteceu no auditório da Escola de Governo e contou com a presença de gestores, assessores, consultores, analistas e técnicos de diversos órgãos do GDF.

Na abertura, a secretária-executiva de Valorização e Qualidade de Vida, Adriana Faria, fez questão de destacar a importância da realização de um evento com temática proeminente e tão necessária nos dias atuais. Ela explicou que é um evento marcante para o serviço público e que



CÂMARA MUNICIPAL DE ARARAQUARA

está em consonância com a atuação da Secretaria de Estado de Economia (SEEC), órgão central de gestão de pessoas do Distrito Federal.

“A SEEC criou a Sequali, em 2020, no auge da pandemia, com o objetivo de dar mais atenção a essa temática dentro do GDF. Foi uma ditosa decisão de governo, porque vivenciamos e continuamos a vivenciar um momento singular da humanidade, cuja maior lição trazida é que devemos voltar a priorizar os seres humanos e o cuidado com as pessoas”, destacou a secretária-executiva, ao explicar os motivos que impulsionaram a realização do Encontro.

A convidada Regina Fittipaldi, que é pró-reitora de Meio Ambiente da Universidade Holística Internacional da Paz (Unipaz), participou da mesa de abertura, quando fez questão de parabenizar a inédita iniciativa promovida pela SEEC. Ela foi também a escolhida para dar início ao evento, ministrando a palestra Caminhos para a cultura de paz.

“Eu não conheço nenhum movimento que tenha enraizado com tanta propriedade a questão da cultura de paz em ação, como vocês estão empreendendo. Essas ações deviam se tornar uma política de Estado e não só uma política de governo, para que certos valores e princípios sejam apropriados pela sociedade”, declarou a representante da Unipaz.

Um dos participantes, o servidor Antônio Menezes Junior, da Secretaria de Cultura, disse que a temática do evento foi uma escolha muito assertiva: “Foi proveitoso para mim, como servidor e cidadão. Trouxe um conjunto de ideias, reflexões e ensinamentos a respeito de temas que nos cercam no dia a dia. Foi importante ouvir os paradigmas e as características que norteiam a cultura da paz, especialmente em relação aos aspectos da categoria da ecologia, bem como entender a pessoa como parte da ecologia, de forma individual, social e ambiental. Tudo isso em uma esfera holística, ou seja, global”, afirmou o servidor.

A instrutora de Comunicação Não Violenta (CNV) no trabalho Núbia de Lima encerrou o ciclo de palestras do período da manhã. Na oportunidade, enfatizou aos participantes que a CNV é um convite para a análise inconsciente da nossa comunicação.

“Se, de alguma forma, somos violentos, é porque convivemos em uma sociedade violenta. Precisamos melhorar a forma como nos comunicamos, pois nos machucamos muito ao nos comunicar. Precisamos aprender a ouvir de maneira empática, e a escuta empática é uma escolha. O indivíduo escolhe a forma com a qual quer se comunicar. A empatia é uma ponte que permite nos conectar com a humanidade do outro”, explicou a instrutora, que é também especialista em neurociência e psicologia positiva para o desenvolvimento humano.

De acordo com a servidora Karina Oliveira, gerente de políticas sociais, cultura, esporte e lazer da Administração do Jardim Botânico, o Encontro foi uma oportunidade de expandir o conhecimento.

“Foi um momento único e oportuno de trabalharmos com a comunicação de forma não violenta, a qual, a partir de agora, nós, servidores, podemos usar muito bem dentro do nosso ambiente de trabalho e também na nossa vida. É uma maneira de estabelecermos uma relação mais harmoniosa com a sociedade”, enfatizou a servidora.



CÂMARA MUNICIPAL DE ARARAQUARA

A palestrante Danielli Prata, consultora na assessoria técnico-jurídica da Corregedoria da Polícia Militar do DF, iniciou o ciclo de palestra do período da tarde, ministrando o tema Comunicação e conexão no setor público.

“Essas ferramentas e técnicas são importantes, porque ajudam o servidor a aprimorar o atendimento ao consumidor, ao cidadão e a todas as pessoas, independentemente do órgão ou do setor. Elas ajudam a minimizar os conflitos e colaboram na prestação de um serviço público excelente e eficaz”, disse Prata.

A consultora organizacional Elisa Tredicci, especialista em CNV e desenvolvimento de lideranças, encerrou o I Encontro de cultura de paz, discursando sobre Comunicação assertiva e não violenta. Segundo ela, a percepção e a escolha de conexão são princípios fundamentais para o desenvolvimento dessa prática.

“É um processo de escolha, por meio do qual optamos por nos conectar com as pessoas que estão à nossa volta, ou seja, agindo com assertividade, que é uma firmeza e uma clareza, e com gentileza, que é a não violência. Esses conceitos são fundamentais para a vida e para o ambiente de governo, onde trabalhamos e interagimos com pessoas o tempo inteiro; por isso, é essencial termos o cuidado com quem está ao nosso redor”, declarou Tredicci.

A servidora Daniela Garcia, do Procon-DF, participou do Encontro e fez questão de pontuar a importância de o setor público fomentar a disseminação da cultura de paz. Segundo ela, a promoção dessa pauta, a princípio, na Administração Pública do GDF refletirá também na sociedade.

“Acho importantíssima a oportunidade de geração de uma cultura de paz, que já é algo a que eu tenho me dedicado. Nós, servidores, contribuimos como parte, pois, quando assimilamos, incorporamos e transformamos essa realidade em nós, contribuimos, de fato, para a disseminação dessa cultura, que deve envolver a sociedade como um todo. Fico muito feliz de ter participado e poder colaborar nessa repercussão”, finalizou a servidora.

Por Fabrícia Neves

Pois bem, Sábios Administradores, propomos, então, a realização de estudos e análises acerca da criação da Plataforma Municipal Círculo de Construção de Paz e Práticas Restaurativas, sempre muito respeitosamente.

Sala de Sessões “Plínio de Carvalho”, 3 de agosto de 2023.

JOÃO CLEMENTE

PROTÓCOLO 8103/2023 - 03/08/2023 11:28